

Difícil acesso a ministros irrita políticos

LÚCIA MOTTA

O acesso ao Presidente e a fina sintonia entre os ministros do Planejamento, José Serra, e das Comunicações, Sérgio Motta, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, fizeram dos dois o alvo preferido de políticos, prefeitos, governadores e até mesmo outros ministros com menos acesso ao gabinete presidencial no Planalto. Os políticos são recebidos em audiências quase sempre atrasadas e tumultuadas, mas os colegas de ministério tem o privilégio de contatos telefônicos, menos humilhantes do que a longe espera nas ante-salas dos gabinetes.

Mas nem mesmo os colegas de ministério escapam de uma longa espera para uma conversa pessoal. Não é novidade para o ministro dos Transportes, Odacir Klein, ficar horas esperando para uma conversa com José Serra sobre verbas para seu ministério. Numa das muitas vezes que tentou conversar com o ministro do Planejamento sobre a liberação de recursos para obras de emergência nas rodovias, foi obrigado a suportar um "chá de cadei-

ra" de mais de uma hora para depois só ter tempo para uma conversa de cinco minutos.

Para piorar o mal-estar de Klein, foi obrigado a ouvir de Serra que seu ministério foi duramente atingido pelos cortes no Orçamento. Deveria buscar recursos na nova lei de concessões e passar a administração das rodovias federais para a iniciativa privada, orientou Serra.

Alan Marques



Klein: chá de cadeira e paciência

O projeto de concessões de rodovias, porém, está emperrado depois que os dois trechos licitados (ponte Rio-Niterói e uma rodovia no Rio Grande do Sul) foram parar na Justiça contestados pelas empresas perdedoras.

Governador — O constrangimento de esperar na fila não livra nem mesmo governadores de estado, fiéis aliados do Governo Federal. Na quinta-feira, o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, que chegou a ser cotado para disputar a vice-presidência da chapa de Fernando Henrique, esperou durante mais de uma hora para ser recebido pelo ministro do Planejamento. Quando conseguiu entrar no gabinete de Serra só pôde ficar por 15 minutos, porque não poderia chegar atrasado a uma audiência com o presidente Fernando Henrique no Planalto.

Se a espera penaliza governadores que vêm a Brasília especialmente para encontrar os ministros, os parlamentares dispostos a conversar com Serra ou Motta só têm duas opções: conseguir um encon-

tro casual em solenidades e restaurantes, ou entrar na fila da agenda. Sérgio Motta recebe com frequência os parlamentares que o procuram e, segundo os funcionários do gabinete, não costuma discriminar os de oposição que se apresentam dispostos a encarar a metralhadora giratória do ministro.

Mas que não se espere pontualidade na agenda do ministro. "Ele usa muito o telefone entre uma audiência e outra e acaba atrasando", conta um assessor. O atraso aumenta quando a conversa é boa e se prolonga além do estabelecido. Sérgio Motta é, reconhecidamente, um bom falante, principalmente quando o assunto interessa ao Governo.

Serra — A agenda do ministro do Planejamento é um pouco mais complicada. "Ele nunca consegue cumprir a agenda", desabafa um frequentador do ministério. Mesmo estendendo o expediente além do programado, raramente José Serra consegue receber todos os compromissos agendados e acaba adiando para o dia seguinte acumulando ainda mais a agenda.